

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LIZ GOBIRA ARREGUY

Os Impactos Urbanos Gerados Pela Fórmula 1 Às Suas Cidades-Sede

São Paulo

2024

LIZ GOBIRA ARREGUY

Os Impactos Urbanos Gerados Pela Fórmula 1 Às Suas Cidades-Sede

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Tomaz Oliveira Paoliello

São Paulo

2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a minha família. Aos meus pais Giselle e Pedro, por todas as oportunidades que me proporcionaram até hoje, e por todo apoio que sempre me deram. Ser sua filha é um presente, eu amo vocês incondicionalmente. Aos meus avós Armando e Zete, e a minha tia Daniela, obrigada por sempre acreditarem em mim e por sempre caminharem junto comigo, eu não poderia ser parte de uma família melhor que a nossa. Nem todas as palavras do mundo seriam suficientes para expressar minha gratidão por cada um de vocês.

Obrigada às minhas amigas Gabriela e Rafaela, por sempre serem muito mais que simples colegas de turma, ou futuras colegas de profissão. Vocês são o meu maior encontro, vocês são a minha Dorothea. São Paulo nunca teria se tornado minha casa sem vocês. Independentemente do que vier agora eu sei que nós 3 continuaremos juntas.

Caroline, Isadora, Marcele e Lara, obrigada a cada uma pela amizade, por cada risada e pela parceria que nós construímos nos últimos anos.

Sou grata por cada dia de aprendizado que me foi proporcionado nos meus 4 anos de graduação na Pontifícia. Agradeço a cada um dos professores que contribuíram com essa jornada compartilhando seu conhecimento, em especial ao professor Tomaz, meu orientador, por toda ajuda que me foi dada durante o desenvolvimento desse trabalho ao longo dos últimos meses.

Gostaria de agradecer também, a cada pessoa que direta ou indiretamente contribuiu, de alguma forma, não apenas para realização desse trabalho, mas que me incentivaram durante toda a minha caminhada nesses últimos anos.

E por fim, meu agradecimento às minhas irmãs de vida Emanuelle, Júlia, Larissa, e Vitória. Obrigada por sempre ficarem do meu lado. Obrigada por terem continuado parte da minha vida todos os dias, mesmo depois de eu ter inventado de fazer faculdade a 938 km de casa. A pessoa que eu sou hoje, não existe sem vocês.

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo identificar os impactos urbanos que os Grandes Prêmios de Fórmula 1 infligem nas suas respectivas cidades-sede. O estudo busca avaliar através de uma análise bibliográfica extensa, de que maneiras, a realização da Fórmula 1 afeta o ambiente urbano, considerando questões como desenvolvimento econômico, infraestrutura, mobilidade e impactos sociais e culturais. A análise se fundamenta principalmente nas pesquisas de David Harvey sobre urbanização e governança, mas se apoia também em outros estudiosos do tema. Desta forma examina-se o aumento do desenvolvimento econômico, do turismo, da visibilidade internacional e dos investimentos em infraestrutura como consequências positivas. Por outro lado, são investigados os desafios relacionados à mobilidade, especulação, impactos ambientais e desigualdades socioeconômicas como consequências negativas. Essa análise busca contribuir para um entendimento mais amplo dos efeitos da realização de megaeventos esportivos nas cidades-sede, fornecendo desta forma conhecimento relevante para o planejamento urbano e o campo das Relações Internacionais.

Palavras chave: Urbanização. Fórmula 1. Governança. Impactos Urbanos. Cidades

ABSTRACT

This research endeavors to identify the urban impacts that Formula 1 Grand Prix inflict upon their respective host cities. Through a comprehensive bibliographic analysis, the study seeks to evaluate how Formula 1 events influence the urban environment, including a wide range of factors such as economic development, infrastructure, mobility, and social and cultural impacts. The analysis is primarily grounded in the extensive research of David Harvey on urbanization and governance, supplemented by the insights of other prominent scholars in the field. The study delves into the multifaceted consequences of hosting Formula 1 races, examining both the positive and negative implications. On the positive side, the analysis explores the potential for enhanced economic development, increased tourism, heightened international visibility, and substantial investments in infrastructure. These benefits can contribute to the overall growth and prosperity of host cities. However, the study also acknowledges the challenges associated with hosting Formula 1 events. These challenges include traffic congestion, real estate speculation, environmental impacts, and the exacerbation of socioeconomic inequalities. It is crucial for cities to carefully consider and address these challenges to ensure that the overall impact of Formula 1 is positive and sustainable. Ultimately, this research aims to contribute to a broader understanding of the effects of hosting mega sporting events, particularly Formula 1 Grand Prix. By providing valuable insights into the diverse impacts of these events, the study seeks to inform urban planning strategies and contribute to the field of International Relations.

Keywords: Urbanization. Formula 1. Governance. Urban Impacts. Cities.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

F1 - Fórmula 1

GP - Grande Prêmio

OECD - Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico

FIA - Federação Internacional de Automobilismo

BCC - Baku City Circuit Operations Company

FOM - Formula One Management

VMEC - Victorian Major Events Company

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OS IMPACTOS POSITIVOS GERADOS PELA FÓRMULA 1	10
3. OS IMPACTOS NEGATIVOS GERADOS PELA FÓRMULA 1	17
4. CONCLUSÃO	24
5. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Os centros urbanos não só representam grandes polos financeiros, mas também são centros de integração cultural que constantemente buscam inovações em um mundo globalizado. A consolidação dessas cidades depende da continuidade e planejamento de projetos que impulsionam seu desenvolvimento. A urbanização é um fenômeno complexo que desempenha um papel crucial nas dinâmicas globais contemporâneas. No contexto das Relações Internacionais, a urbanização reflete não apenas em mudanças sociais, econômicas e ambientais significativas, mas também desafia as fronteiras tradicionais entre o local e o global. Ao examinar essas dinâmicas, é possível compreender os desafios e oportunidades que a urbanização apresenta, e também como a gestão urbana impacta diretamente nesse processo.

Nos últimos anos, diversas cidades têm buscado se destacar no cenário internacional por meio da realização de megaeventos esportivos, adotando uma gestão empreendedora e estratégica. A possibilidade de sediar esses eventos em uma de suas cidades é almejada por muitos Estados, apesar de todas as condições de infraestrutura necessárias. É válido ressaltar ainda que nas últimas décadas, as formas de governança urbana se modificaram, este fator, juntamente com a globalização permitiu que os grandes centros urbanos buscassem novas formas para se desenvolver, principalmente economicamente

Esse desejo se dá principalmente pela ideia de que essa é uma forma de abrangerem sua área de influência e gerarem resultados positivos, não apenas em âmbito econômico, mas também em um aspecto cultural, além de ser uma maneira de se promover suas cidades internacionalmente, através do esporte, apresentando-se como cidades dinâmicas propícias a receberem investimentos externos.

Apesar dos megaeventos esportivos mais famosos serem as Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol, a Fórmula 1 se encaixa nessa categoria como um dos principais eventos esportivos globais, e a possibilidade de sediar esses eventos é almejada por muitos Estados, apesar de todas as condições de infraestrutura necessárias. Esse ímpeto surge como uma oportunidade para essas cidades atraírem investimentos externos, impulsionar o turismo, promover o desenvolvimento urbano e abrangerem sua área de influência. Este trabalho se debruça sobre a Fórmula 1 como megaevento esportivo internacional com intuito de avaliar seus impactos nas cidades-sede, explorando as estratégias de gestão e os resultados e impactos

socioeconômicos, culturais e infra estruturais, além de ser uma maneira de se promover as cidades internacionalmente, através do esporte.

Este estudo será conduzido por meio de uma abordagem baseada em análise bibliográfica, seguindo um método qualitativo. Além disso, serão utilizadas informações e análises provenientes de veículos midiáticos e jornalísticos, contribuindo para uma compreensão abrangente e atualizada dos impactos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas cidades-sede. A análise bibliográfica permitirá uma compreensão aprofundada das diversas perspectivas e estudos existentes sobre o tema, fornecendo uma base sólida para a análise crítica dos impactos desses megaeventos esportivos para seus anfitriões.

Tendo isso em vista, o primeiro capítulo deste trabalho tem como objetivo investigar os potenciais impactos positivos que um investimento como a F1 pode trazer para a cidade, analisando como ela pode utilizar esse evento para gerar melhorias, retorno econômico e promover-se tanto nacional quanto internacionalmente. Serão estudados casos de sucesso que demonstram estratégias eficazes nesse sentido.

Já o segundo capítulo contrapõe o primeiro, avaliando casos de cidades que, apesar do investimento em eventos como a Fórmula 1, não obtiveram os resultados esperados, sendo consideradas fracassos nesse contexto. Serão avaliados os impactos negativos.

Ao final da pesquisa, esperamos ter um entendimento mais claro e aprofundado dos impactos da Fórmula 1 nas cidades-sede. As conclusões obtidas poderão servir como base para decisões mais conscientes e responsáveis por parte dos governantes e demais investidores envolvidos na organização e na manutenção desses megaeventos.

2. OS IMPACTOS POSITIVOS GERADOS PELA FÓRMULA 1

Os centros urbanos são não apenas grandes centros financeiros, mas também polos de integração cultural que constantemente buscam maneiras de inovar no mundo globalizado. A consolidação dessas cidades depende da continuidade e planejamento de projetos que busquem catalisar seu desenvolvimento. A urbanização é um fenômeno complexo que desempenha um papel crucial nas dinâmicas globais contemporâneas. No contexto das Relações Internacionais, a urbanização das cidades reflete não apenas em mudanças sociais, econômicas e ambientais significativas, mas também desafia as fronteiras tradicionais entre o local e o global. Ao examinar essas dinâmicas, é possível compreender os desafios e oportunidades que a urbanização apresenta, e também, como a gestão urbana impacta diretamente nesse processo

Contemporaneamente, a globalização leva às cidades a passarem por complexas mudanças. Como exposto por David Harvey em *“From Managerialism to Entrepreneurialism: The Transformation in Urban Governance in Late Capitalism”* (1989), a maneira de gerenciar esses centros urbanos também passou por mudanças, atualmente busca-se políticas que trarão resultados mais lucrativos. Levando em consideração esse aspecto, entende-se que hoje as cidades investem em ferramentas para se desenvolver economicamente e, conseqüentemente, se tornarem cada vez mais atrativas, como forma de gerar mais investimentos e expandirem sua área de influência.

Harvey argumenta ainda sobre como essa mudança na forma de governança proporcionou, por sua vez, que os centros urbanos explorassem um modelo mais “empreendedor”. Esses movimentos, de acordo com o autor, contribuíram para que o setor privado obtivesse mais poder de ação em questões que previamente seriam apenas do âmbito público. Esse processo gradual na forma de gerenciar as cidades foi moldando aos poucos os modelos urbanos existentes, assim como o próprio espaço urbano.

Tendo isto em vista, seguindo o caráter empreendedor discutido por Harvey, entende-se que a forma de gerenciamento urbano tenha por objetivo encontrar formas de promover, gerar lucro e fortalecer a imagem das cidades em questão. Logo, há uma série de maneiras para se atingir esses objetivos. As cidades buscam, cada vez mais, por métodos mais empreendedores para se desenvolver e por consequência competirem entre si, "A cidade

precisa transparecer como um lugar inovador, empolgante, criativo e seguro para se morar, visitar, se divertir e consumir." (Harvey, 1989 p. 9, tradução nossa).¹

Dessa maneira, a presença de eventos internacionais, principalmente esportivos, pode ser uma forma de alcançar este objetivo, tais eventos podem variar em escala e natureza, porém, idealmente megaeventos esportivos são competições de relevância internacional, que atraem grande atenção midiática e, além de atrair muitos visitantes, necessitam para sua organização a participação de entidades públicas e privadas. (Varotti, 2019) As corridas de F1, portanto, por se classificarem como megaevento esportivo, apresentam papel relevante neste processo. “Eventos culturais de grande escala (incluindo comerciais e esportivos) que possuem caráter dramático, apelo popular massivo e importância internacional.” (Gruneau and Horne, 2016, p.1) tradução nossa²

Essa análise mostra-se relevante, já que por muitos anos os esportes vêm sendo usados como ferramenta de governança. Contudo, todo o trabalho e investimento voltado para recepção, manutenção e desenvolvimento de tais eventos nem sempre é retornado com o lucro esperado. Através dessas variáveis será possível analisar os diferentes tipos de resultados, sejam positivos ou negativos, gerados para diferentes cidades que receberam edições dos GPs.

Em tese, os megaeventos esportivos são vendidos como capazes de gerar diversificação e crescimento econômico, tornando as cidades anfitriãs atrativas para turismo, investimentos externos e participação em parcerias público-privadas duradouras. “Nos últimos dez anos, o Grande Prêmio de Fórmula 1 tem levado o esporte à atenção dos mercados emergentes que buscam elevar seu perfil global.” (Kim, *et al*, 2017, p. 65, tradução nossa)³. Além de gerar atenção da mídia, o que acaba contribuindo para uma grande movimentação de público gerando lucro direto e indireto (Kim, *et al*, 2017). Além disso, o nível do evento pode contribuir para uma comoção positiva internacional. A própria OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) já desenvolveu e publicou documentos onde os eventos internacionais esportivos são tidos como formas eficazes de catalisar a economia de cidades e gerar benefícios duradouros. (OECD, 2023)

¹ “the city has to appear as an innovative, exciting, creative, and safe place to live or to visit, to play and consume in”

² “large-scale cultural (including commercial and sporting) events, which have a dramatic character, mass popular appeal and international significance.”

³ “Over the past decade, Formula One Grand Prix has brought the sport to the attention of emerging markets looking to increase their global profile.”

A F1, apesar de ser um esporte relativamente nichado, possui um alcance mundial e apresenta número relevante de telespectadores, além de ser um dos poucos esportes cuja temporada anual, que dura por volta de nove meses, aconteça em mais de 20 países. De acordo com a revista *Veja Negócios*, a empresa Liberty Media, responsável por gerir a categoria, angariou em 2023 um faturamento de mais de 800 milhões de dólares, aproximadamente 4 bilhões de reais, apenas entre os meses de julho e setembro. Além de ter tido em 2021 uma audiência de mais de um bilhão de telespectadores ao redor do mundo. (*Veja Negócios*, 2023)

É válido salientar ainda que, anualmente, a F1 possui um calendário com média de 22 corridas por ano, o que acaba gerando ainda mais competitividade entre os países e as cidades que tentam encontrar maneiras de serem escolhidas para sediar o evento todos os anos. Fica claro que o processo de sediar um megaevento como a F1 deve levar em conta diferentes atores e fatores, não apenas instituições públicas e privadas, mas também deve levar em consideração fatores econômicos, a indústria do turismo e o aspecto cultural gerado pelo esporte. Essas condições reiteram ainda os argumentos de David Harvey, que explora os diferentes aspectos que podem influenciar a criação de novas formas de governança urbana existentes atualmente.

O Grande Prêmio de São Paulo pode ser analisado como um caso de sucesso em função de vários aspectos, que vão para além da relação da cidade com o esporte. De acordo com relatório do Observatório de Turismo desenvolvido pela Prefeitura de São Paulo e pela SPTuris – empresa privada responsável pelo desenvolvimento do GP em São Paulo-, o GP de São Paulo de 2021 recebeu em Interlagos turistas do Paraguai, Argentina, Chile e Peru, tendo em vista que na América do Sul a cidade é a única entre os países vizinhos a promover o evento, o que gera demanda pelos turistas internacionais.

“A alteração do nome do Grande Prêmio, que passa a ter o nome da cidade e do principal aeroporto internacional do país amplia exponencialmente os resultados de buscas em qualquer idioma, beneficiando os negócios que otimizarem suas estratégias digitais” (Observatório de Turismo 2021). Além disso, de acordo com dados da prefeitura de São Paulo, a F1 se consolidou como um grande impulsionador da economia e do mercado de trabalho da cidade. Em 2022, o evento gerou um impacto econômico de R\$1,37 bilhão (R\$826,2 milhões diretos e R\$545 milhões indiretos), superando os R\$960 milhões de 2021.

Já em 2023, esse valor atingiu R\$1,64 bilhão, segundo a Fundação Getúlio Vargas, um crescimento de 12,9% em relação ao ano anterior. "Isso gera muito emprego e muita renda. Além da transmissão para 190 países desse evento que leva o nome da cidade para o mundo", ressaltou Nunes (Prefeitura de São Paulo, 2022). Esse impacto positivo se reflete na geração de empregos. Em 2023, a Fórmula 1 envolveu 16.944 profissionais, um aumento de 23,6% em comparação com os 13.708 empregos de 2022 (Prefeitura de São Paulo, 2023).

Tendo em vista os números totais acumulados do esporte, é de se esperar que várias cidades tenham interesse em sediar um Grande Prêmio. Apesar de muitas etapas do calendário ocorrerem em cidades que podem ser consideradas grandes polos, como Barcelona, São Paulo e Melbourne, muitas corridas acontecem em cidades menores, que não possuem tanta relevância internacional, como Spielberg na Áustria, Stavelot na Bélgica e cidades italianas como Imola e Monza. Essa questão evidencia como o tamanho e influência da cidade não é fator discriminatório quando levado em consideração o impacto da F1 no desenvolvimento da mesma, tendo em vista que mesmo as cidades menores ainda se beneficiam por acolherem o esporte.

“O esporte internacional fornece uma arena metafórica para os governos demonstrarem vários tipos de superioridade, desde sua destreza atlética até a ideologia de um sistema socioeconômico e político particular. Os governos estão bem cientes da audiência, alcance e poder do 'ópio das massas', e o esporte e os festivais esportivos há muito tempo os atraem.” (Murray, 2012, p. 584 tradução nossa)⁴

Muitas cidades conseguem usufruir da F1. É válido considerar os diversos fatores que tornam esse investimento benéfico. Tendo em vista a dificuldade que muitos lugares possuem em arcar com um evento deste porte, principalmente por conta dos gastos gerais e investimentos em infraestrutura, sendo a principal, a existência de um espaço para que a corrida ocorra. Deve se pensar se talvez essas corridas não seriam, ou poderiam, ser usadas como artifícios para desenvolver estes lugares.

Ademais, alguns dos circuitos mais famosos do calendário anual são também os mais antigos considerados clássicos. Tendo recebido diversas corridas de diferentes categorias automobilísticas, os circuitos do Reino Unido, Espanha e Itália são alguns desses. Apesar da relevância histórica, deve ser considerada também a estratégia geográfica do calendário das

⁴ “International sport provides a metaphorical arena for governments to demonstrate various types of superiority, from their athletic prowess to the ideology of a particular socio-economic and political system. Governments are well aware of the audience, reach, and power of the opiate of the masses and sport and sporting festivals have long drawn them.”

corridas. Na maior parte do ano, a F1 se concentra na Eurásia - mais recentemente se expandindo para o Oriente Médio. Desta forma há uma movimentação maior de turistas, justamente pela facilidade de locomoção.

Dessa maneira é possível identificar como a presença de um evento como este pode gerar um impacto indireto dentro do ambiente no qual está inserido, apesar do retorno direto da corrida vir da venda de ingressos para o evento. As cidades recebem investimentos de patrocinadores e da movimentação econômica gerada não somente pelo turismo. (Kim et al, 2017). Essa movimentação econômica se dá principalmente porque os espectadores acabam injetando dinheiro nas comunidades indiretamente. Os impactos diretos são os gastos efetivamente realizados pela organização do evento, pelos patrocinadores e pelo público. Os impactos indiretos correspondem à movimentação econômica gerada na cadeia produtiva da realização do GP de Fórmula 1. No México, de acordo com a revista Forbes, o público gerou um impacto de US\$169,1 milhões na economia do país em 2015 e as expectativas para 2016 eram de que o mesmo poderia ser repetido. (Forbes, 2016)

“Sediar um megaevento esportivo pode trazer muitos benefícios econômicos, sociais e culturais tangíveis... geração de oportunidades de emprego para a população local; investimentos em infraestrutura de longo prazo para a cidade-sede e/ou país; crescimento econômico de curto prazo a partir de investimentos e turistas estrangeiros; e aumento do perfil nacional e do entusiasmo da população” (Chamberlain et al 2019 p. 1179)⁵

De acordo com o jornal *Arze News*, visitantes de mais de 74 países viajaram até Baku, Azerbaijão, para acompanhar a etapa que aconteceu no ano de 2019. O turismo pode atuar como um dos vetores de desenvolvimento para cidades e a movimentação desta área em função da Fórmula 1 é indicativo positivo. Outrossim, a Baku City Circuit Operations Company (BCC) confirmou que 85.000 fãs de fórmula 1 participaram dos eventos paralelos do grande prêmio, que aconteceram além da corrida.

Além disso, os circuitos mais famosos se encontram em lugares onde foi construída uma cultura em volta do automobilismo. Seja pela influência de equipes locais que também são montadoras de automóveis, como: Mercedes, McLaren, Ferrari, e até mesmo Renault e Alfa Romeo que, após muitos anos, não possuem mais equipes na categoria. Mas também

⁵ “Hosting a mega sporting event can provide many palpable economic, social and cultural benefits ... employment opportunities for local people; long term infrastructure investment for the host city and/or nation; short term economic growth from investors and foreign tourists; and augmented national profile and enthusiasm of the populous.”

pelos países possuírem ícones dentro do esporte, o que leva a um interesse nacional pela Fórmula 1.

A falta de interesse do público reitera o argumento de Varotti, (2019) que reafirma a necessidade de se criar uma relação identitária do público com o esporte e com a própria cidade. Os impactos desse vínculo acabam sendo ainda mais benéficos a longo prazo no que diz respeito à continuidade dos eventos. Apesar dos pilotos mais famosos serem muitas vezes europeus, o Brasil também possui grandes nomes do automobilismo, como Ayrton Senna, um dos maiores nomes dentro da categoria como um todo, Emerson Fittipaldi, que também criou a equipe Copersucar, Rubens Barrichelo e Felipe Massa. Essa identificação se torna essencial para a fama do esporte e pode ser considerado um motivo pelo qual os Grandes Prêmios ainda são recorrentes no Brasil.

Apesar de parecer subjetivo, esse aspecto influencia diretamente no sucesso de uma cidade ao sediar a F1. Países onde o esporte não possui tanto apelo nacional tem mais dificuldade em se manter no calendário, como por exemplo o caso de Istambul, onde a audiência não foi suficiente para arcar com os custos. (Gezici e Er, 2014). Esse argumento pode ser fortalecido ainda por Harvey “Se todos ... puderem participar da construção da imagem urbana por meio da criação de espaços sociais, então todos poderão ter, pelo menos, algum sentimento de pertencimento.”” (Harvey, 1989, p. 15, tradução nossa).⁶ É necessário que exista uma certa identificação entre o público e o espaço social, a formação de um senso de pertencimento é essencial para a construção e manutenção da imagem urbana.

Para mais, há ainda as grandes cidades que já recebem muitos investimentos e conseguem não só arcar com os custos, mas também usar da F1 como artifício para se promoverem e se desenvolverem ainda mais. Barcelona tem sido um local emblemático para a Fórmula 1, tendo em vista que as corridas vêm sendo realizadas desde 1986. Embora haja planos para uma mudança para Madrid em 2026, os números da F1 na Espanha continuam impressionantes. Em 2023, de acordo com os dados fornecidos pela própria Fórmula 1, a audiência total da temporada na Espanha foi de 77 milhões, com uma média de cerca de 3,5 milhões de espectadores por corrida, representando um aumento de 84% em relação ao ano de 2022.

⁶ if everyone ... can participate in the production of an urban image through their production of social space, then all can at least feel some sense of belonging.”

Apesar da troca da cidade anfitriã, Barcelona se favoreceu por muitos anos dos impactos da Fórmula 1. A troca para Madri, no entanto, também gera expectativa para ser igualmente bem sucedida. A F1 tem planos de neutralizar sua emissão de carbono até 2030 e a cidade de Madri, alinhada com esse projeto, tem se empenhado em tornar o Grande Prêmio da Espanha um dos eventos mais sustentáveis da temporada. Nos últimos cinco anos, houve uma significativa redução nas emissões de carbono com a mudança para energia renovável certificada em todas as instalações e a utilização de materiais recicláveis na construção de estruturas temporárias para a corrida.

Além do impacto econômico direto do Grande Prêmio, haverá ativações para os fãs no centro de Madrid, bem como ações de engajamento com empresas locais e escolas, visando garantir que toda a comunidade se beneficie do evento. “Este evento, que esperamos ser acompanhado por 70 milhões de pessoas em todo o mundo, representará um aumento de mais de 450 milhões de euros no PIB anual de Madri e a criação de 8.200 empregos.” (Fórmula 1, 2024)⁷. Essas iniciativas destacam o potencial positivo do investimento gerado pela F1 e servem como exemplo para outras cidades que desejam capitalizar em eventos esportivos de grande escala. “O empreendedorismo urbano incentiva o desenvolvimento daqueles tipos de atividades e iniciativas que possuem a maior capacidade local para aumentar o valor dos imóveis, a base tributária, a circulação local de receitas e ... aumento de empregos.” (Harvey, 1989, p. 13, tradução nossa)⁸

Ambas as cidades mostram o quão positivo pode ser o reinvestimento gerado pela F1. Apesar da mudança de cidade espanhola anfitriã, a população de Madri deve ser beneficiada pelo projeto como um todo. Esse ideal é um dos motivos pelo qual a F1 é um esporte de sucesso por tanto tempo no país. O impacto positivo do esporte, frequentemente negligenciado por outros governos, deve ser levado em consideração ao analisar como megaeventos podem ser utilizados como ferramenta para novos investimentos urbanos.

⁷ “This event, which we expect to be followed on a global scale by 70 million people, will represent an increase of more than 450 million euros in Madrid's GDP per year and the creation of 8,200 jobs”

⁸ “Urban entrepreneurialism encourages the development of those kinds of activities and endeavors that have the strongest localized capacity to enhance property values, the tax base, the local circulation of re-venues, and ... employment growth.”

3. OS IMPACTOS NEGATIVOS GERADOS PELA FÓRMULA 1

Embora haja uma série de exemplos que podem ser considerados casos de sucesso, sediar um Grande Prêmio de Fórmula 1 não se trata de uma ação que pode ser interpretada como incondicionalmente benéfica. Como proposto por Belinda Yuen em *Sport and urban development in Singapore*, a recepção de mega eventos esportivos, apesar de ser usada por governos distintos como forma de se promoverem, possui diversos riscos a serem avaliados. Tendo isso em vista, mais de um caso dentro da Fórmula 1 pode vir a ser apresentado como resultados fracassados.

Considerando ainda os gastos necessários para que uma cidade sedie um esporte de magnitude, é necessário pensar em que tipos de investimentos poderiam ser feitos a partir desse evento e examinar por que alguns casos se apresentam tão bem sucedidos, sendo sede de grandes prêmios a mais de 40 anos, ao passo que outros países não conseguem sediar as corridas e se manterem nos calendários por mais de alguns anos.

O impacto de se sediar uma corrida, principalmente em uma cidade onde não há a infraestrutura necessária, engloba uma série de dificuldades, não apenas a construção de uma pista para os três dias de evento, mas também os esforços necessários para manter esses espaços durante o resto do ano, quando não for necessário para sua atividade principal. Mas esse processo pode ser entendido como uma tentativa das cidades de manterem sua competitividade, assumindo um caráter mais empreendedor, buscando construir ambientes nos quais a inovação prevalece (Harvey, 1989)

No caso do Rio de Janeiro, a prefeitura não foi capaz de arcar com a taxa imposta pela FIA (Federação Internacional de Automobilismo) (Varotti, 2019), tampouco com os custos básicos de infraestrutura para manter o evento funcional. O caso de Xangai também é similar. Apesar da crescente influência da China, o impacto econômico gerado pelo GP de Xangai não foi necessariamente tão positivo quanto esperado (Kim et al, 2017). Os autores acreditam que em casos como o de Xangai os resultados a longo prazo poderiam ser melhores caso houvesse um investimento maior no aspecto turístico, ou seja, um plano de ação voltado para a promoção do evento como uma forma de turismo talvez obtivesse melhores resultados.

É preciso destacar que essas corridas de Grande Prêmio parecem realmente atrair turistas nacionais e internacionais. No mesmo sentido, geralmente elas integram estratégias mais amplas de marcação urbana global, nas quais a Fórmula 1 se torna

uma espécie de carro-chefe ou emblema de uma identidade urbana renovada ou mais assertiva." (Roult, Auger e Lafond 2020 p. 824 , tradução nossa)⁹

Outrossim, o GP de Las Vegas (2023), enfrentou obstáculos distintos, onde os projetos de desenvolvimento para a corrida acabaram gerando uma certa desordem na cidade, irritando os residentes. (The Guardian, 2023). O GP acabou sendo marcado pela frustração dos residentes e pelo número baixo de público. Além disso, a corrida de Las Vegas se constituía em um circuito de rua, que apesar de famosas entre os espectadores por sua complexidade, nem sempre são bem vistas pelos moradores. Em sua maioria, esses circuitos interrompem e fecham parte considerável da cidade por dias, o que atrapalha os próprios cidadãos.

Ao avaliar o caso de Las Vegas, é possível aplicar a ótica de Harvey sobre como as constantes buscas pelo desenvolvimento urbano muitas vezes resultam em instabilidade no sistema “Nos Estados Unidos, onde o empreendedorismo urbano tem sido especialmente vigoroso, o resultado tem sido a instabilidade no sistema urbano” (Harvey 1989 p.13).¹⁰ Quando a governança da cidade possui um caráter competitivo forte, medidas equivocadas, isso pode interferir diretamente na operação da cidade. O impacto negativo de um evento dessa magnitude não se limita somente aos gastos econômicos gerados.

Adicionalmente, uma análise sobre o GP de Istambul, desenvolvida por Ferhan Gezici e Serrah Er “*What has been left after hosting the Formula 1 Grand Prix in Istanbul?*” reitera a ideia de que muitas vezes uma corrida de F1 é vendida como um evento de interesse nacional, quando na verdade os setores privados têm mais interesses econômicos no desenvolvimento dos grandes prêmios do que o público em si. Gezici e Er, reiteram ainda a necessidade de investimentos a longo prazo.

Uma das principais dificuldades encontradas para o sucesso do GP de Istambul foi decorrente do fato de que se tornou inviável manter os custos para a manutenção do autódromo construído para receber a corrida. Inicialmente acreditou-se que os custos seriam cobertos pela venda de ingressos para o público presente no evento, Contudo, os dados dos pesquisadores mostram que de um público esperado de 50.000 pessoas, o evento alcançou por volta de 10.000 pessoas em suas primeiras edições. (Gezici e Er, 2014)

⁹ “It must be pointed out that these Grand-Prix races really seem to attract national and international tourist clienteles. In the same sense, these are generally part of more global city branding strategies in which Formula 1 becomes a form of flagship or emblem of a renewed or more assertive urban identity.”

¹⁰ “In the United States, where urban entrepreneurialism has been particularly vigorous, the result has been instability within the urban system.”

Outrossim, em contraponto ao que acontece com o autódromo de Interlagos, inicialmente construído com auxílio público na década de 1970, unicamente para sediar a corrida, o espaço é hoje palco de diversos eventos na cidade de São Paulo. O mesmo não ocorreu no caso de Istambul, pois o autódromo não possui uso que iria para além do esporte.

Pensando nessas questões, o caso do Grande Prêmio da Austrália, que acontece atualmente em Melbourne, também pode ser avaliado, tendo em vista que há muitos anos registra déficits financeiros. Em um determinado ano, foi divulgado que o evento acumulou um prejuízo de 50 milhões de dólares. Sem o auxílio governamental, é provável que teria sido encerrado. No entanto, o governo do estado de Victoria opta por apoiá-lo, embasado na convicção de que o evento gera receitas na ordem de centenas de milhões de dólares para a cidade de Melbourne, provenientes dos gastos dos visitantes durante a semana do evento. Destarte, os organizadores estão dispostos a suportar prejuízos milionários anualmente, a fim de que a cidade como um todo possa usufruir de um "lucro" substancial derivado do evento.

Apesar da ideia de que a corrida de Melbourne traz impacto econômico significativo para a cidade, de acordo com o censo de 2015, apenas a taxa paga à FOM (Formula One Management) para o direito de sediar a corrida seria de 30 milhões de dólares australianos por ano. Em função disso, Jim Kranger até então CEO da Victorian Major Events Company (VMEC) e um dos grandes defensores para a manutenção do GP foi responsável por construir uma estratégia que comprovaria os benefícios de sediar um evento desse porte. Embora o contrato da corrida tenha sido renovado até 2035, os altos custos e os impactos econômicos significativos que o evento geraria na cidade ainda são dificultadores para sua realização (Fairley et al, 2011).

Ademais, o GP australiano acontece no chamado semi-circuito, ou seja, apesar de uma parte acontecer em um espaço separado, uma outra parte da pista passa diretamente pela cidade, mais especificamente no Albert Park, um dos mais famosos em Melbourne e que durante a semana do evento é adaptado como circuito de corrida, mas também é adaptado para sustentar com a infraestrutura do GP (Williams, 2024). Esse sistema causa impacto direto no ecossistema do parque. “Isto é, mesmo que um evento possa atrair um grande número de turistas para um destino, o influxo em massa no destino pode causar destruição ambiental de longo prazo.” (Farley et al, 2009, p. 142, tradução nossa)¹¹.

¹¹ “That is, even though an event may attract a large number of tourists to a destination, the mass influx on the destination may cause long-term environmental destruction.”

Similarmente, o GP da Holanda, introduzido no circuito novamente em 2021, em um cenário pós pandemia, foi alvo de diversas críticas de ativistas ambientais, justamente pelo impacto ambiental gerado. A Holanda ocupa um dos lugares mais altos no ranking de sustentabilidade. Para muitos ativistas, esse posicionamento de responsabilidade ambiental, deveria entrar em conflito com a recepção do Grande Prêmio. Ademais, pelo circuito estar localizado em meio a dunas de areia, muitos acreditam que as emissões de carbono e outros poluentes podem afetar o ecossistema local. (ESPN, 2021)

Como a Holanda, sendo um país notoriamente respeitado por seu posicionamento sustentável e de forte discurso ambiental, percebe-se a relevância, pela busca de meios para desenvolver e incentivar práticas cada vez mais sustentáveis (CCPI, 2024).

Para mais, à medida que o Grande Prêmio de Barcelona representa um grande sucesso e o de Madri abrange grandes expectativas, o equivalente, não pode ser aludido ao se tratar do GP de Valência, que por cinco anos (2008- 2012) foi cidade sede da F1 na Espanha.

“O uso ineficiente do dinheiro público pode causar efeitos negativos. Como mencionado anteriormente, sediar uma corrida de F1 exige que os países ou cidades anfitriãs paguem grandes subsídios para cobrir os custos de hospedagem e preparar o circuito e a infraestrutura relacionada.” (Storm, *et al*, 2019 p. 22, tradução nossa)¹²

Apesar do governo espanhol ser grande investidor nos GPs e se esforçar para manter o país anualmente no calendário, a cidade de Valência contava inicialmente com diversos investidores privados, que nunca cumpriram de fato com a promessa de ajudar a desenvolver o GP. Uma corrida que inicialmente não deveria ter nenhuma iniciativa governamental, assim como é o caso da do Grande Prêmio Britânico, teve inicialmente \$104 milhões de dólares investidos para cumprir com os gastos da corrida. Eventualmente, de acordo com a mídia espanhola, essa dívida de acumulou até alcançar \$300 milhões de euros em taxas, infraestrutura e demais custos (Diário AS, 2023).

“Em períodos recentes, com a globalização, o desenvolvimento esportivo está sendo cada vez mais considerado como parte do capital cultural e de lazer da cidade para reforçar a promoção do local e o desenvolvimento econômico baseado no consumo” (Belinda Yuen

¹² “Negative effects are caused by the inefficient use of public money. As mentioned above, the hosting of an F1 race usually requires host nations or cities to pay large subsidies to cover hosting fees, and prepare the race circuit and related infrastructure.”

2008, *apud* Bourdieu, 1997, Euchner, 1999, Gospodini, 2006, tradução nossa)¹³. Não obstante o entusiasmo espanhol com o esporte, e das constantes tentativas de continuidade das corridas, o caso de Valência reforça que muitas vezes o esporte apenas, apesar de relevante, pode ser utilizado de forma equivocada na tentativa de se promover uma cidade.

Similarmente à situação do GP Australiano, o GP de Valência expõem os esforços envolvidos na manutenção de um grande prêmio, reiterando ainda a ideia de que as redes urbanas, na busca de desenvolvimento, se apoiam em parcerias-público privadas, o que pode se mostrar viável, tendo em vista que a maior parte dos custos fica com o governo. Essas percepções ficam ainda mais evidentes tendo em vista o auxílio prestado pelo governo de Victoria, quando a maior parte dos lucros ficam nas mãos da Liberty Media.

“Como o objetivo principal tem sido "estimular ou atrair a iniciativa privada criando condições para investimentos rentáveis", o governo local "acabou por sustentar a iniciativa privada, assumindo parte do ônus dos custos de produção" (Harvey, 1989, p. 12, tradução nossa)¹⁴.

Apesar das grandes questões econômicas que devem ser analisadas, outros pontos são importantes de se considerar ao avaliar os impactos do esporte como ferramenta positiva, ou negativa na cidade. O caso de Baku, capital do Azerbaijão, é talvez o exemplo mais gritante de como essa forma de governança está profundamente interligada a questões políticas. Mesmo que por diversos anos a presidência da Fórmula 1 tenha se posicionado principalmente como neutra, frente a diversas desavenças políticas, os governos ainda assim usam do esporte como ferramenta política.

“O esporte internacional fornece um campo metafórico para os governos demonstrarem vários tipos de superioridade, desde sua destreza atlética até a ideologia de um sistema socioeconômico e político particular. Os governos estão bem cientes da audiência, alcance e poder do ópio das massas, e o esporte e os festivais esportivos há muito os atraem.” (Murray, 2012, p. 584, tradução nossa)¹⁵

Analisando o conceito desenvolvido por Murray, é possível ver como o Azerbaijão utiliza da diplomacia esportiva para sua própria promoção, mas também como forma de melhorar sua imagem internacional. Além de reforçar a ideia de que as mudanças de

¹³ “in recent periods is that with globalization, sport development is increasingly being regarded as a part of the city’s cultural and leisure capital to reinforce place promotion and consumption-based economic development”

¹⁴ “Since the main aim has been "to stimulate or attract in private enterprise by creating the preconditions for profitable investment" local government "has in effect ended up underpinning private enterprise, and taking on part of the burden of production costs"

¹⁵ “International sport provides a metaphorical arena for governments to demonstrate various types of superiority, from their athletic prowess to the ideology of a particular socio-economic and political system. Governments are well aware of the audience, reach, and power of the opiate of the masses and sport and sporting festivals have long drawn them”

governança urbanas estão relacionadas não apenas a promoção da cidade, mas diretamente interligadas com questões políticas mais profundas

No entanto, o ponto principal é que as ambições cívicas e nacionais em relação a megaeventos – por reconhecimento, visibilidade, influência política, turismo, investimento estrangeiro ou desenvolvimento econômico – agora sustentam a produção de espetáculos que se tornam, cada vez mais, pontos centrais significativos para a comunicação global e a acumulação capitalista.” (Gruneau and Horne, 2016, p. 2, tradução nossa) ¹⁶

A ativista Khadija Ismayilova, também fez duras críticas à promoção da corrida na cidade, não apenas pelas questões políticas, mas também pelo legado histórico que segundo ela estava sendo apagado. Por ser um circuito de rua, o grande prêmio do Azerbaijão acontece nas ruas do centro histórico da cidade, uma parte das ruas é totalmente isolada e transformada em pista de corrida. Contudo, a preparação da área e a tentativa de renovação da área central da cidade para o recebimento dos turistas acabou afetando construções seculares de grande relevância histórica.

Este caso se alinha à tese de Harvey, que argumenta que a busca constante por competitividade nas cidades, muitas vezes, leva à priorização de soluções superficiais em detrimento de projetos duradouros de infraestrutura urbana. Essa tendência é exemplificada também, pelo caso de Abu Dhabi, onde a construção do circuito Yas Marina em 2009 foi parte de uma estratégia deliberada para transformar a cidade em um destino global de esportes e grandes eventos (Oxford Business Group, 2017). “Investimentos nesses últimos tipos de projetos parecem ter apelo tanto social quanto político. Para começar, a venda da cidade como local de atividade depende muito da criação de uma imagem urbana atraente.” (Harvey, 1989, p. 13, tradução nossa)¹⁷. No entanto, a busca por soluções meramente estéticas e passageiras pode gerar impactos negativos a longo prazo, negligenciando o desenvolvimento sustentável e igualitário das cidades.

De acordo com dados do BCC, 85.000 fãs participaram não só da corrida mas de eventos extras promovidos nos horários em que o grande prêmio não estava acontecendo. "Um número crescente de cidades desenvolvidas e em desenvolvimento está promovendo a dimensão cultural - artes, entretenimento, festivais, lazer, turismo - e remodelando cidades

¹⁶ “But the point is that civic and national ambitions for mega-events—for recognition, visibility, political leverage, tourism, foreign investment, or economic development— now underwrite the production of spectacles that are increasingly significant nodal points of global communications and capitalist accumulation”

¹⁷ investments in these last kinds of projects appear to have both a social and political attraction. To begin with, the selling of the city as a location for activity depends heavily upon the creation of an attractive urban imagery.”

como 'lugares para se divertir' (Belinda Yuen, 2008, *apud* Eisinger, 2000, p. 317, tradução nossa)¹⁸. Apesar de Baku ser um bom exemplo de uma ação tomada em conjunto pelo governo, juntamente com uma empresa privada, para assegurar o engrandecimento da cidade, as questões políticas que são de longe as mais relevantes nesse caso colocam em xeque o posicionamento da F1 em se manter distante de questões como essa, mas também abre espaço para questionar o uso do esporte como ferramenta útil de governança.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância de uma abordagem estratégica na gestão urbana, considerando os desafios e impactos negativos que podem vir a surgir. É fundamental que as estratégias de desenvolvimento urbano sejam pautadas por uma visão de equilíbrio entre o crescimento econômico e a qualidade de vida dos cidadãos, bem como a preservação do meio ambiente e da identidade cultural das cidades-sede.

¹⁸ “A widening number of developed and developing cities are promoting the cultural dimension—the arts, entertainment, festivals, leisure, tourism—and remaking cities as ‘places to play’”

4. CONCLUSÃO

Nas últimas décadas, as cidades, em seu papel como centros urbanos, foram assumindo uma relevância cada vez maior no cenário internacional. Esses ambientes versáteis se moldaram e tiveram seu sistema fortemente impactado pela globalização e urbanização. Esses fatores, em conjunto, contribuem diretamente para uma mudança na forma de gerenciamento destes centros e, conseqüentemente, causam impactos urbanos.

Na busca de manterem o protagonismo, esses centros acabam competindo entre si. Dessa forma, é possível perceber como as cidades, na tentativa de se manterem superiores umas às outras, investem diretamente em uma forma de governança que busque transmitir essa imagem. A base desse princípio consiste na ideia de que quanto mais moderna e dinâmica uma cidade for, mais fácil será angariar investimentos externos para a mesma. Nesse sentido, nos últimos anos, diversas cidades têm buscado se destacar no cenário internacional por meio da realização de megaeventos, adotando uma gestão empreendedora e estratégica. A F1, como eventos esportivos globais, surge como uma oportunidade para essas cidades atraírem investimentos externos, impulsionar o turismo e promover o desenvolvimento urbano.

Seguindo os conceitos de governança desenvolvidos por David Harvey, é possível perceber dentro desses créditos impactos que são positivos e negativos gerados pelo investimento dessas cidades na manutenção e recepção de um GP de F1. As cidades acabam sendo obrigadas a custear com um evento cujos resultados nem sempre são previsíveis, mas não obstante, acabam alterando o espaço urbano no qual são inseridos.

No âmbito dos impactos positivos, é possível perceber que as cidades conseguem atrair investimentos, muitas vezes privados, mas também usar o lucro arrecadado para investir de forma direta em sua própria infraestrutura. Ademais, o impacto indireto gerado pelas corridas não pode ser ignorado, tendo em vista que grande parte da movimentação econômica gerada ao longo do final de semana em que acontece um GP está atrelada à movimentação turística e intensa mídia atraída para o evento.

Dentro dos pontos negativos, contudo, é necessário ressaltar que muitas cidades, por vezes, não conseguem arcar com os custos mínimos necessários para sediar um evento desse porte. Para além disso, quando são encontradas maneiras de cobrir esses gastos básicos, a

receita arrecadada não é suficiente para equiparar os custos totais. Além disso, há uma série de impactos diversos que afetam diretamente o funcionamento das cidades, desde situações simples como dificultar o deslocamento dos cidadãos a problemas mais profundos que podem gerar consequências mais sérias, como problemas ambientais.

Apesar da escassez de literatura que estabeleça uma conexão direta entre a Fórmula 1 e os impactos urbanos e o desenvolvimento das cidades-sede, este estudo demonstra a viabilidade de uma análise comparativa dos efeitos da urbanização impulsionada pelos Grandes Prêmios. A realização de estudos mais abrangentes, com metodologias diversas e que considerem diferentes contextos urbanos, seria crucial para aprofundar a compreensão das nuances e dos resultados, tanto positivos quanto negativos, gerados por esses megaeventos.

Em consonância, com Harvey, que aborda as mudanças geradas por uma gestão empreendedora nas cidades, este estudo demonstra como essa mudança impacta significativamente o contexto urbano. No entanto, é crucial reconhecer que os resultados desses impactos dependem da capacidade das cidades de financiarem seus projetos e iniciativas. A busca por competitividade, embora pareça necessária, não necessariamente garante resultados positivos, como demonstrado neste trabalho.

5. REFERÊNCIAS

Azernews. **Azerbaijan to host Formula 1 Grand Prix in 2023**. Azernews [Site de notícias]. 18 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.azernews.az/tags/36546/> Acesso em: 05 de nov de 2023.

CCPI (Climate Change Performance Index). **Netherlands**. 2024 Disponível em: <https://ccpi.org/country/nld/> Acesso em 03 de maio de 2024

CHAMBERLAIN, David, EDWARDS, David, LAI, Joseph e THWALA, Wellington. **Mega Event Management Of Formula One Grand Prix: An Analysis Of Literature**. 2019 Vol. 37 No. 13/14, 2019 pg 1166-1184 Emerald Publishing Limited. Disponível em: [Mega event management of formula one grand prix: an analysis of literature | Emerald Insight](#)

EISINGER, Peter. **The Politics of Bread and Circuses: Building the City for the Visitor Class**. City & Community. 2000.v 3. 231-246.

ESPN. **Dutch Grand Prix going ahead despite environmentalist protests**. ESPN [Website]. 2021 Disponível em: https://www.espn.com/f1/story/_/id/32132038/dutch-grand-prix-going-ahead-environmentalist-protests Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

FAIRLEY, Sheranne; TYLER, B. David; KELLETT, Pamm; D'ELIA, Kari. **The Formula One Australian Grand Prix: Exploring the triple bottom line**. Sport Management Review, v. 14, n. 2, p. 141-152, 2011.

Forbes Brasil. **Como a F1 gera milhões para o turismo**. Forbes Brasil. 16 de nov. de 2016. Disponível em: https://forbes.com.br/outros_destaquas/2016/11/como-a-f1-gera-milhoes-para-o-turismo/ Acesso em: 05 de mai. de 2024

Fórmula 1®. **EXPLAINED: Your key questions answered as Madrid joins the F1 calendar from 2026**. 23 de janeiro de 2024 Formula 1®. Disponível em: <https://www.formula1.com/en/latest/article/explained-your-key-questions-answered-as-madrid-joins-the-f1-calendar-from.2Vf9fUmHi3P7QQW9T6NSZj> Acesso em: 03 de março de 2024

Fórmula 1®. **Madrid to join Formula 1 calendar from 2026 in new long-term deal.**

Janeiro de 2024 formula1®. Disponível em em:

<https://www.formula1.com/en/latest/article/madrid-formula-1-calendar-2026-spanish-grand-pr-ix.rKwSPJ74MczwzDhHVxdQz> Acesso em; 03 de março de 2024

GEZICI, Ferhan e ER, Serra What has been left after hosting the Formula 1 Grand Prix in Istanbul Volume 41, Part A, 2014 Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026427511400064X>

GP de São Paulo – Fórmula 1. **Observatório de Turismo - SPTuris.** 2021 Disponível em:

https://observatoriodeoturismo.com.br/wp-content/uploads/2022/02/RELATORIO_FINAL_GP_SP_F1_COMPLETO.pdf

HARDING, Luke. Sandwiched Between Sport and Politics: Fédération Internationale de l'Automobile, Formula 1, and Non-Democratic Regimes. The Guardian, 18 de junho de 2016. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/world/2016/jun/18/baku-formula-one-grand-prix-azerbaijan-human-rights>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

HARVEY, David **From Managerialism to Entrepreneurialism: The Transformation in Urban Governance in Late Capitalism**, 1989 Series B, Human Geography, Disponível em:

[From Managerialism to Entrepreneurialism: The Transformation in Urban Governance in Late Capitalism: Geografiska Annaler: Series B, Human Geography: Vol 71, No 1 \(tandfonline.com\)](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00141801.1989.10531301)

KIM, Min Kil, KIM, Suk-Kyu, PARK Jae-Ahm, CARROLL Michael, YU, Jae-Gu e NA, Kyunga. **Measuring the economic impacts of major sports events: the case of Formula One Grand Prix (F1).** Asia Pacific Journal of Tourism Research 2016

Liberty Media. **Liberty Media Corporation Reports First Quarter 2024 Financial Results.** 2024 Disponível em:

<https://www.libertymedia.com/news/detail/530/liberty-media-corporation-reports-first-quarter-2024> Acesso em: 24 de de abril de 2024

MAFFEI, Greg. F1 apologises to Las Vegas for disruption caused by new night race. **The Guardian**, 13 nov. 2023. Disponível em:

<https://www.guardian.co.uk/sport/2023/nov/13/f1-apologises-to-las-vegas-for-disruption-caused-by-new-night-race>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MURRAY, Stuart. **The Two Halves of Sports-Diplomacy**. Diplomacy & Statecraft. 2012, V.23, .576-592.

OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **How to measure the impact of culture, sports and business events: A guide, Part I**. OECD Local Economic and Employment Development (LEED) Papers.2023/10. OECD Publishing.Paris. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/c7249496-en>. Acesso em 7 de jan de 2024

Oxford Business Group. **Abu Dhabi's Yas Island destination for recreation and leisure activities**. 2023 Disponível em: <https://www.oxfordbusinessgroup.com/reports/uae-abu-dhabi/2017-report/economy/formula-f-or-success-yas-island-hosts-a-rising-number-of-recreation-and-leisure-developments> Acesso em: 24 de abril de 2024

Prefeitura de São Paulo. **Com impacto de R\$ 1,64 bilhão na economia, Grande Prêmio de São Paulo bate recorde financeiro e de público em 2023**. : Prefeitura de São Paulo 2023 Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/w/noticia/com-impacto-de-r-1-64-bilhao-na-economia-grande-premio-de-sao-paulo-bate-recorde-financeiro-e-de-publico-em-2023>. Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

Prefeitura de São Paulo. **O GP de São Paulo traz impacto econômico de R\$1,3 bilhão para a capital paulista. 2022** Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/gp-sao-paulo-de-f1-traz-impacto-economico-de-r-1-3-bilhao-para-a-capital-paulista> Acesso em: 03 de maio de 2024

Prefeitura de São Paulo.**GP São Paulo de F1 traz impacto econômico de R\$ 1,3 bilhão para a capital paulista**. Prefeitura de São Paulo 2022 [Website]. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/w/noticia/gp-sao-paulo-de-f1-traz-impacto-economico-de-r-1-3-bilhao-para-a-capital-paulista>. Acesso em: 09 de janeiro de 2024.

QUEIROZ, Vicente. **Fórmula 1 chega a US\$887 milhões de faturamento**. Veja Negócios. 09 de maio de 2024. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/formula-1-chega-a-us-887-milhoes-de-faturamento> Acesso em: 05 de jan de 2024

ROULT, Romain, AUGER, Denis e LAFOND, Marie-Pierre. **Formula 1, city and tourism: a research theme analyzed on the basis of a systematic literature review**. International Journal of Tourism. 2020

STORM, R. K., JAKOBSEN, T. G., & NIELSEN, C. G. (2012). **The Impact of Formula One on Regional Economies in Europe**. Regional Studies, 46(2), 213-227. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09592296.2012.706544>

VAROTTI, Felipe. **GP Brasil de Fórmula 1: um megaevento esportivo e sua relação com a cidade de São Paulo** Revista Motrivivência 2016

Williams Racing. **Austrália 2024**. 2024 Disponível em: <https://www.williamsf1.com/grand-prix-experience/80ae8584-9bf8-4fe2-b71d-9f28400ceb62/australia-2024> Acesso em: 24 de abril de 2024

YUEN, Belinda. **Sport and Urban Development in Singapore**. Fevereiro de 2008 Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0264275107001126#bib8> Acesso em 15 de janeiro de 2024